

RECIFES DE CORAIS

Beatriz Franceschi Talgatti Silva¹ Gabriel Piovesani, Édson dos Santos Pereira¹

¹Instituto Penrabel – Campo Grande - MS

Email:² rosela.bia@gmail.com; gabrielmaluc1@gmail.com, email:¹ edsonsantos5656@gmail.com

Área/Subárea: MDIS – Multidisciplinar/ CBS - Ciências Biológicas e da Saúde

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Aquecimento global, meio ambiente, ensino médio e fundamental II.

Introdução

Os corais são animais cnidários, marinhos, típicos de regiões tropicais que vivem em sua maioria nas colônias. Sua morfologia é representada pelos pólipos e seu esqueleto é constituído por carbonato de sódio, sendo que a decomposição desse carbonato ajuda na formação do recife de coral. “Os recifes de corais são ecossistemas extremamente importantes em termos de recursos biológicos, com incomparável diversificação, tornando-se um banco genético de vital relevância para uso atuais e futuros da população do planeta” (VILLAÇA, 2002, p.400).

A cada ano que passa os recifes estão ficando mais ameaçados, e isso está diretamente ligado à ação antrópica. Ou seja, são danos ao meio ambiente, prejudicando os serviços ecossistêmicos e ocasionando perdas significativas na biodiversidade.

Quando ocorre distúrbios ambientais marinhos, pode ocasionar o branqueamento dos corais que é um fenômeno em que os corais tornam-se transparentes. Isso ocorre devido o aumento da temperatura marítima e como resultado disso os corais expulsam as algas que vivem neles. Acabando com as relações ecológicas, perdendo sua fonte de alimento (fotossíntese das algas) e também seu pigmento, ocasionando sua morte (LEÃO et al., 2008).

A acidificação do mar é um exemplo que é ocasionada por uso excessivo de fertilizantes pelo homem. Porém, a poluição marinha, a pesca desenfreada, o aquecimento global, que é reforçado por conta de gases emitidos pelo ser humano, e mais diversos outros fatores de risco, como descarte incorreto dos resíduos sólidos, poluição através de agentes químicos e esgoto, podem não somente acabar com esse ecossistema, como afetar outros também. Por esta razão é importante as escolas destacarem tais assuntos; discutir os impactos ambientais causados pelas ações antrópicas, além de estimular atitudes de preservação e contribuir para formação de cidadãos conscientes sobre suas ações relacionadas ao meio ambiente.

Sendo assim, o objetivo é avaliar concepções dos alunos sobre relação do aquecimento global e a função dos ecossistemas marinhos, especificamente dos recifes dos corais. Além do mais, compreender os interesses sobre esses tópicos: Poluição marinha, branqueamentos dos corais e efeitos do aquecimento global.

Metodologia

A presente pesquisa assume característica quantitativa, assim, ela reúne dados coletados e os codifica numericamente para uma melhor compreensão dos resultados (CRESPO, 2004). Portanto, foi elaborado um questionário com nove perguntas objetivas e foram aplicados para 4 turmas: 1º, 2º e 3º ano do ensino médio e no 9º do ensino fundamental II, em 2019 e 2020, para os mesmos alunos, no Colégio Tic Tac - Instituto Penrabel, Campo Grande - MS.

As alternativas eram diretas e impessoais, na maioria das vezes se constituindo em “Sim”, “Não”, “Às vezes” e “Talvez”. Ademais, ocorreu um pré-teste para a aplicação do questionário; logo em seguida, o questionário foi aplicado e respondido por todos os estudantes presentes no dia, totalizando 69 alunos no período matutino 2019. Já em 2020 foram 51 alunos e o mesmo questionário foi aplicado de forma online. O questionário não tinha identificação dos estudantes, todas as informações prestadas são mantidas em absoluto sigilo.

Após aplicação do questionário os dados recolhidos foram transferidos para o software Excel 2016 para compilação dos dados, na qual cada pergunta possui uma tabela própria que se constitui das suas alternativas e quantidade de pessoas que assinalaram determinada resposta. Assim foi possível a elaboração de gráficos de barra para uma melhor análise dos dados.

Resultados e Análise

Com relação ao aquecimento global; 71% (2019) e 92% (2020) dos participantes que responderam, afirmam que o processo está sendo intensificado pela ação antrópica. E 29% afirmaram que o processo de aquecimento da terra não tem ação direta com qualquer ação do ser humano. No entanto, em 2020 o percentual foi apenas de 8%. Dado isso, é possível observar que aproximadamente 29% dos participantes não consideram o aquecimento global um processo que está se intensificando ao longo dos anos devido a ação antrópica, mas por fenômenos naturais e este percentual teve uma queda significativa em 2020.

Com referência a importância dos recifes de corais, 23% dos alunos afirmaram em 2019 que possuíam conhecimento; já em 2020 o percentual foi de 44%. No entanto, em 2019, 32% responderam que não sabiam; já em 2020 ficou em apenas 8%. Além disso, em 2019, 45% declararam-se parciais ou pouco informados. E esse percentual ficou em 48% em 2020. Tornando-se um ponto importante de se observar, pois aproximadamente 32% em

2019 dos alunos não possuem conhecimento sobre a relevância de um ecossistema como os recifes de corais. Já em 2020 ficou apenas 8%.

Ademais, quando indagados acerca do quanto os alunos pesquisam sobre a vida marinha, 32% em 2019 e 56% em 2020 dizem que já pesquisaram por conta própria, 36% em 2019 e 4% em 2020 procuraram algumas vezes sobre o assunto, 32% em 2019 e 40% contaram que não buscam informações sobre as causas e/ou consequências. É observado uma ausência de interesse pelo assunto, que pode ser consequência da escassez de informação sobre o ambiente marinho, seu ecossistema e principalmente suas funções e contribuições, tanto para o seu próprio meio quanto para toda a população, seja ela litorânea ou não. Já em 2020 houve um aumento sobre pesquisas referentes ao assunto.

Em 2020, quando questionados sobre a responsabilidade pela preservação dos recifes de corais deveriam ser iguais para todos, independentemente da localidade onde vive, 99% afirmam que todos devem cuidar dos recifes de corais. Em 2019, este percentual ficou em 96%. Já 1% apenas, foi ao contrário em 2020 e 4% em 2019. Isto é, quase todos os entrevistados têm a certeza de que o ambiente marítimo é de crucial importância em relação a sua preservação nos respectivos anos.

Quando questionados sobre a existência de recifes de corais no território brasileiro em 2019, 58% possuem conhecimento sobre essa informação. Já em 2020, o percentual foi para 64%. O conhecimento da geografia física e biologia marinha de seu próprio país é uma informação que leva o cidadão a contribuir para preservação ambiental, entretanto, quase metade dos estudantes desconhece esta questão. Contudo, esse cenário está sendo alterado conforme dados de 2020.

Tendo como base o desequilíbrio dos recifes de corais, 75% dos alunos asseguraram que isso prejudicaria os outros ecossistemas em 2019. Já em 2020, 100% afirmaram que sim. Em 2019, 23% (16) sugerem que talvez afete os outros ecossistemas e 1,5% certifica que não atingiria outros biosistemas. Grande parte das respostas caminha na direção de que a mudança em um ambiente pode influenciar em outro, isto significa que, todos eles devem estar funcionando corretamente para que a biosfera permaneça em equilíbrio.

Sobre o descoramento/branqueamento dos corais, 59% declararam que têm conhecimento sobre o assunto e 41% não compreendem seu significado em 2019. Já em 2020 o percentual ficou em 36% que afirmaram sim e 56% dizem que não. Aproximadamente 40% dos entrevistados não estão informados sobre um problema ambiental que está acontecendo atualmente, apesar de ser divulgado pelos meios de comunicação em 2019. No entanto, apesar de buscar mais informação, 56% dos entrevistados em 2020 não conhecem os efeitos do branqueamento dos corais.

Quando questionados sobre o aquecimento global sobre mudanças nos oceanos, 93% (64) das pessoas afirmam que ele possui influência sobre os oceanos em 2019. Já em 2020 ficou em 96% e em 2019, 7% diz que eles não se

relacionam e apenas 4% em 2020. Consequentemente, grande parcela dos indivíduos consegue concluir que o problema climático interfere não só em seus cotidianos, mas também nos ambientes marinhos.

No tocante, as organizações não governamentais, como por exemplo, o Greenpeace, 45% dos participantes conhecem a ONG (organização não governamental) em 2019. Já em 2020 52% e 55% nunca ouviram falar ou não reconhecem o nome. Este dado em 2020 ficou em 48%. O Greenpeace é uma instituição que atua internacionalmente em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável e mesmo sendo uma das mais conhecidas no ramo não é habitual à quase metade dos entrevistados.

Considerações Finais

Grande parte dos entrevistados concordara que a intensificação do aquecimento global é devido a ação antrópica que prejudica não somente os ecossistemas marinhos, mas todos os existentes, como por exemplo, biomas mundiais e brasileiros. Há a certeza de que independentemente de onde o indivíduo reside, deve haver uma preocupação com o biosistema marinho. Embora haja um conhecimento sobre a existência dos recifes em nosso país, aproximadamente metade dos estudantes desconhece as causas do descoramento dos corais. O provável motivo do estudante não conhecer sobre o assunto é por impropriedade de informação; por sua vez, a escola não consegue transmitir essa prática, tampouco o aluno busca informações relativas ao assunto. Ainda que boa parte realize pesquisas sobre o tema, muitos não conseguem indicar uma ONG que trabalhe na área. Simplesmente porque os alunos desconhecem esse tipo de trabalho, demonstrando falha de atividades interdisciplinares capazes de despertar e demonstrar interesse. Neste caso, despertar tal interesse discente fica a cargo de professores, gestores e comunidade. Por fim, para que compreendam a importância dos recifes de corais e seus possíveis impactos ambientais, deve-se superar algumas lacunas, como a compreensão dos funcionamentos desses ecossistemas e sua importância para equilíbrio dos demais ambientes marinhos. E o ambiente escolar é um possível caminho para transmissão desse conhecimento. Através de atividades diferenciadas que contemplem toda a temática.

Referências

LEÃO, Z. M. A. N.; KIKUCHI, Ruy Kenji Papa de; OLIVEIRA, MdDMd. Branqueamento de corais nos recifes da Bahia e sua relação com eventos de anomalias térmicas nas águas superficiais do oceano. **Biota Neotropica**, v. 8, n. 3, p. 69-82, 2008.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17. ed. São Paulo. Saraiva, 2001.

VILAÇA, R. Recifes biológicos. **Biologia marinha**, 2002.